

A voz de um *Apóstolo* na “boa imprensa” piauiense no início do século XX (1907-1912)¹

Bianca Moura da Silva²

Mestranda

Pedro Vilarinho Castelo Branco³

Doutor

RESUMO

Em 1907, a recém-criada Diocese do Piauí, instalou um órgão de imprensa intitulado *O Apóstolo*, como instrumento de divulgação de ideias conservadoras. O jornal publicou artigos ligados aos interesses clericais, baseadas no movimento ultramontano, que paradoxalmente, almejava avançar para o futuro atrelados a estruturas conservadoras, esvaziando os traços valorativos do processo modernizante afim de ressignificar o progresso. A metodologia do trabalho consistiu na catalogação e análise dos artigos expressos no jornal *O Apóstolo*, obedecendo ao objetivo de compreender o posicionamento institucional católico no Piauí, diante do avanço das ideias de sociedade moderna, além de entender o uso do periodismo jornalístico pela Igreja Católica como uma estratégia para a manutenção de seus interesses.

Palavras-chave: História da Mídia Impressa; Imprensa católica; Boa imprensa; Ultramontanismo; Progresso técnico.

Introdução

Pensando as religiões cristãs sob uma ótica Weberiana pode pensar-se o catolicismo como antagonista ao desenvolvimento moderno ocidental, vendo seu elevar institucional inversamente proporcional aos avanços da modernidade, afastando, por exemplo, os católicos dos altos cargos empresariais e lançando as nações protestantes, emergidas em sua própria ética teológica desde o século XVI, à frente numa corrida desenvolvimentista, o que, segundo Max Weber “[...] pode ser explicado parcialmente em termos de circunstâncias históricas, que remontam a um passado distante [...]” (WEBER, 2013. p. 33).

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Impressa integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia.

² Graduada em Licenciatura plena em História, pela Universidade Federal do Piauí. Mestranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí.

³ Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor Associado IV da Universidade Federal do Piauí, onde atua no Departamento de História e no Programa de Pós-Graduação em História do Brasil.

No entanto, por partes, tal pensamento é passível de críticas, principalmente no que tange a relação: catolicismo e o progresso técnico, por seguimentos da instituição, independente do período, que flertam com o desenvolvimento tecnológico vivenciado em suas respectivas contemporaneidades, ao buscarem adaptar-se a seus cotidianos. Mesmo dentro do movimento ultramontano, houveram admiradores da técnica, que buscaram ressignificar o progresso de acordo com suas necessidades, abrindo-se às inovações tecnicistas, desde que as mesmas servissem a seus interesses.

Com isso, segundo Michel Lagrée, dentro do discurso católico, no que abarca, principalmente os anos de 1830 a 1960 – período marcado por reformas dogmáticas baseadas no Concílio de Trento, em seio clerical – pode ser percebido o contato entre uma face profana, advinda da “técnica”, e a face sagrada da Igreja (LAGRÉE, 2002. p. 18-20). Comparando, de maneira análoga, a Instituição Católica a um camaleão, nota-se, durante o desenrolar de sua História, que, desde seus primórdios, a Igreja Católica esteve em constante processo de adaptação às realidades que a cercavam, buscando absorver e racionalizar as práticas que estavam paralelas à sua cartilha⁴. Diante disso, os processos de industrialização e o desenvolver tecnicista do século XIX, passaram a ser pauta para o clero católico. De acordo com Lagrée:

Enquanto a modernidade política e ideológica questionava diretamente, até em suas obras vivas, um catolicismo que a diabolizava transformando-a em modernismo, a modernidade técnica agia em sentido contrário. Não existia então nenhuma razão objetiva que impedisse a Igreja Católica de acompanhar, mesmo que fosse às vezes com atraso, como entre Gregório XVI e Pio IX, o nascimento do novo mundo tecnológico. (LAGRÉE. 2012, p. 490)

Ou seja, ao passo em que o século XIX ocidental assistiu o aflorar de um progresso tecnicista e de uma modernidade social, o mesmo também observou o aflorar de uma face reacionária da instituição católica diante de tais mudanças. No entanto a relação mantida entre a Igreja Católica e a modernidade pós Revolução Industrial, constituiu-se de maneira até mesmo paradoxal, aja vista que a instituição passou a se utilizar das

⁴ Entendemos, aqui, o catolicismo não como um bloco homogêneo, mas sim como uma forma poliédrica, já que a Instituição, por mais que seja hierarquizada, abarca às mais diversas mentalidades, até mesmo antagonicas, com membros mais progressistas ou mais conservadores, convivendo de maneira contemporânea, relacionadas, por exemplo, diante do aflorar da própria industrialização no século XIX, onde se percebeu alas católicas que viam a industrialização como uma benção divina enquanto outras amaldiçoavam tal desenvolvimento. (LAGRÉE, 2002)

tecnologias oitocentistas de maneira combativa aos avanços modernos em âmbito sociocultural.

Em âmbito geral, o que se percebeu ao final do século XIX foi a relação da Igreja católica – ligada tradicionalmente a uma organização social de Antigo Regime – diante das possibilidades organizacionais advindas do avanço na aceitação do protestantismo, do avanço científico (que ameaçava sua legitimidade existencial), dos discursos anticlericais e antirreligiosos, e da ilustração – até mesmo dentro da própria instituição – derivada do Iluminismo e do liberalismo, tais quais a Igreja considerava como “modernismos” (GOMES FILHO, 2008 p. 76).

Dentro de uma percepção filosófica oitocentista – com falas de pensadores como Herbert Spencer – a noção de futuro se mostrava cada vez mais positiva, no sentido dos avanços científicos, técnicos e políticos, o que confrontava a ideia escatológica de um futuro apocalíptico provinda das falas católicas e ameaçava a influência, e até mesmo a existência, da Igreja dentro do cenário político-social. Com isso, a Instituição sucumbe a um movimento de reação, o movimento Ultramontano, surgido nas primeiras décadas do século XIX diante dos avanços liberais franceses, inspirado no Concílio de Trento do século XVI, e objetivando o combate ao avanço dos modernismos. De acordo com Ítalo Santirocchi, o Ultramontanismo pode ser entendido como:

“[...] uma série de atitudes da Igreja Católica, num movimento de reação a algumas correntes teológicas e eclesiásticas, ao regalismo dos estados católicos, às novas tendências políticas desenvolvidas após a Revolução Francesa e à secularização da sociedade moderna.” (SANTIROCCHI, 2010. P.24)

O movimento tinha como premissas básicas o aumento da rigorosidade nas noções de hierarquia dentro da Igreja, impondo obediência total à figura papal e dos bispos diocesanos, que agora deviam ser nomeados pelo próprio Papa, e impondo também a condenação dos discursos modernos (SANTIROCCHI, 2013. P 1-7). Tal movimento desembarca no Brasil, após a separação legal entre Estado e Igreja, com a laicização constitucional em 1889.

A espiritualidade e a fé pré-existente dos católicos brasileiros passaram a ser trabalhadas com veemência pelos bispos ultramontanos vindos da Europa, para que os fiéis materializassem os mandamentos da Igreja e fortalecessem a noção de presença da

instituição (CAES, 2002). Era necessário à Igreja solidificar seus discursos⁵ doutrinários para que houvesse a consubstancialização de seus dogmas na vida prática dos fiéis, de forma pública e privada. Diante disso, ao final do século XIX, no Brasil, eclodem tipografias católicas, onde se redigiram dezenas de jornais ligados aos interesses da instituição, exemplificando o uso das inovações técnicas desde que essas atendessem aos interesses da Igreja.

A imprensa católica, mais do que um meio de comunicação social da Igreja tornou-se um meio estratégico de difusão de objetivos, proposições e representações de poder, como forma de enraizamento, na sociedade, dos dogmas ou princípios morais daquela instituição. Assim, afirma Oscar de Figueiredo Lustosa:

A imprensa católica é uma espécie de termômetro da vitalidade da comunidade eclesial em cada uma das épocas históricas significativas. Através de uma leitura crítica dos periódicos se toma o pulso da atuação da Igreja, de suas posições e se pode contar com dados preciosos e diversificados para uma interpretação objetiva da participação dos católicos na vida da sociedade brasileira. (LUSTOSA, 1983. P.72)

Segundo o presidente da CEPEHIB – Centro de Pesquisas e Estudos de História da Igreja no Brasil – o frei Oscar de Figueiredo Lustosa, o periodismo católico inicia-se no Brasil em meados de 1830, no que ele chama de Fase de iniciação, onde viu-se a hegemonia do artesanato na confecção dos jornais, e a dispersão temática nos mesmos, com um pequeno raio de ação e um curto período de circulação. Jornais caracterizados por um estilo que, de acordo com o autor, mais pareciam um prolongamento do catecismo, voltados para a questão do culto, da piedade e da doutrina, onde se objetivava estender aos fiéis os ensinamentos eclesiásticos (LUSTOSA, 1983. P. 13-14).

Entre os anos de 1870 e 1945, ainda de acordo com Lustosa, viu-se no Brasil a explosão, organização e articulação do periodismo católico. Após a Questão Religiosa (1873-1875) surgem inúmeros pequenos periódicos nas comunidades eclesiais de todo o país, como uma reação diante dos embates deflagrados em âmbitos político e social. Com a proclamação da República e declaração de laicidade do Estado, na Constituição de 1889,

⁵ Segundo Michel de Certeau, dentro dos discursos se faz presente a noção de conteúdo disciplinador, produzido e propagado em instâncias institucionais, que são visto como espaços legitimados para a criação das verdades e que tem o direito de interferir no corpo social, procurando homogeneizá-lo. Ver: CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. *A invenção do cotidiano: morar, cozinhar*. v. 2. Petrópolis: Vozes, 1994.

a Igreja utilizou-se da imprensa para tentar impedir a perda cada vez maior de seus direitos e de sua influência (LUSTOSA, 1983, P. 15), a chamada Boa Imprensa.

Dentro desse contexto de eclosão da Boa Imprensa no Brasil, tomamos como objeto de discussão uma o jornal eclesiástico *O Apóstolo*, primeiro jornal diocesano do Piauí, por esse ser visto como importante veículo de comunicação entre a Igreja e os fiéis, inicialmente inspirado nos parâmetros de uma reforma religiosa e institucional que surge no cenário da Boa Imprensa brasileiro em 1907 e é empastelado em 1912 durante o governo de Miguel Rosa - Governador do Piauí, de 1912 a 1916, eleito pelo Partido Municipalista Conservador (PMC). Analisamos suas, mais de, 280 edições disponíveis no site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional – devido ao fato de que sua versão física encontra-se impossibilitada ao acesso, em decorrência do lastimado estado de deterioramento – catalogando seus inúmeros artigos em conjuntos temáticos e, assim, cartografando seus principais pontos. Por conseguinte, mantivemos como objetivo central da discussão perceber o posicionamento institucional católico no Piauí, reacionário ao avanço das ideias de sociedade moderna, além de entender o uso do periodismo jornalístico pela Igreja Católica como uma estratégia para a manutenção de seus interesses, se apoderando de instrumentos advindos do progresso técnico, no combate, paradoxal, a ideia de modernidade (GOMES FILHO, 2018).

A voz d’*O Apóstolo* como estratégia católica de manutenção

O Apóstolo, criado pelo então bispo de Teresina, Dom Joaquim Antonio de Almeida, surgiu em um contexto nacional de reestruturação católica, na qual a Instituição atuava em um campo de estratégias ultramontanas, com o ímpeto de combater a expansão de noções modernas. Assim a religião católica protegia-se de tendências seculares consideradas pela Igreja como perigosas como a maçonaria, o protestantismo, o espiritismo, o ateísmo, o comunismo, dentre outras que circulavam em Teresina (PINHEIRO FILHO, 1997) e defendia-se das críticas satíricas direcionadas ao clero e à instituição, utilizando-se da imprensa para reverberar suas linhas de atuação dentre o meio social.

Os jornais diocesanos acabavam atuando como propagandistas das ações do bispo e das ideias reformadas da instituição. Não foi diferente, no caso d’*O Apóstolo*, no qual se percebe de modo frequente a divulgação das ações de D. Joaquim Antonio de Almeida, bem como a constante presença das ideias ultramontanas, como vimos em seu editorial, postos como um dos objetivos que irá reger a montagem do corpo editorial do periódico.

O boletim expressava a vontade da instituição católica em apartar-se da política partidária, buscando permanecer no ideário popular da região através de seus discursos disciplinadores, focando em discussões de cunho religioso. Tinha como mais famosos personagens que montavam corpo editorial de suas páginas os redatores: Padre Fernando Lopes; Elias Martins⁶, Monsenhor Joaquim de Oliveira Lopes⁷ e Cônego Raimundo Gil⁸.

Visando manter-se como voz ativa da Igreja, em meio ao seio social, no primeiro período de publicação d'*O Apóstolo*, o jornal comportou-se como um forte disseminador de ideias conservadoras, uma estratégia moderna usada a favor da Igreja e consumida por uma população que ainda respirava os ares empolgantes das novidades vindas com a instalação do bispado. *O Apóstolo* foi divulgado, sob ordem de Dom Joaquim, pelos párocos dentro de suas instâncias administrativas confiando às irmandades de seu cerco diocesano, como às zeladoras do Apostolado da Oração, a divulgação e recomendação do jornal recém instalado.

[...] Confiado em vosso espírito de virtuosas e dedicadas Zeladoras do S. Coração de Jesus, por cujo reino vos debates, é que vos viemos pedir e recomendar, em nome de Deus:

1. a propagação de assinaturas e leitura, entre os fiéis, do jornal *Apóstolo*, que se publica nesta cidade Episcopal de Teresina;
2. angariar meios para a manutenção de dito jornal;
3. orar pela sua permanência [...].(CIRCULAR. *O Apóstolo*. 1907. P. 1)

A imprensa servia como estratégia de ação levando ao cristão católico, leitor dos jornais religiosos, a ideia de cristandade que ele devia expressar. O jornal da diocese piauiense, *O Apóstolo*, tendia atender a essa demanda publicando em suas páginas, de forma majoritária, mesmo que num primeiro momento, artigos referentes à vivência da fé, doutrinando as práticas cotidianas de seus leitores, colocando-os como soldados da fé

⁶ Elias Firmino de Sousa Martins nasceu em Picos (PI), bacharelou-se em Direito, em 1890, na Faculdade de Direito do Recife. Após formado exerceu a função em Teresina. Elias Martins elegeu-se deputado federal pelo Piauí em 1897 e exerceu o mandato até 1899. Fundou o jornal *República* e colaborou nos periódicos *A Atualidade*, *O Estado*, *O Diário*, *O Apóstolo* e *Jornal de Notícias*. Cf.: REDUSINO, 2019.

⁷ Joaquim de Oliveira Lopes nasceu em Picos (PI) no ano de 1870, foi sacerdote, professor e jornalista. Ordenou-se em 19 de maio de 1894. Vigário de Itamarati, atual Pedro II, em 1897. Posteriormente passou a ser vigário da Igreja de Nossa Senhora do Amparo. Foi um dos maiores idealizadores e contribuintes da criação do bispado piauiense e um dos colaboradores do jornal *O Apóstolo*. REDUSINO, 2019.

⁸ Vigário da catedral de Nossa Senhora das Dores. Foi escolhido pelo bispo diocesano Dom Joaquim Antonio de Almeida para exercer o cargo de vigário geral da Diocese do Piauí. Assumiu governo diocesano logo depois da transferência do bispo para Natal. Considerado homem de posses, doou a chácara que foi residência do primeiro bispo do Piauí. REDUSINO, 2019.

católica “A manifestação sincera do credo católico à defesa da religião em todos os seus princípios, importa hoje a luta decidida contra muitos preconceitos sociais que estabelece, o divórcio entre Deus e as criaturas [...]”. (NOTAS a esmo. O Apóstolo. 1907. P. 1)

Dom Joaquim instala a redação do jornal na Rua Santo Antônio, número 8 e sua gerência na Praça Saraiva, no número 4, com circulação aos domingos, e assinatura custando, inicialmente, 1\$000 a mensalidade e 10\$000 a anuidade, que vigorará em tal taxaço até a edição de número 51 (19 de maio de 1909), quando o jornal passa a ter um preço mais baixo, indo a \$500 sua mensalidade e 6\$000 sua assinatura anual – pouco tempo antes de adentrar sua segunda fase no perfil editorial (O APÓSTOLO, 1907. P. 1). Logo, pertencente a recém criada diocese piauiense, o periódico dominical trazia, inicialmente, como subtítulo, a inscrição “*Órgão Oficial da Diocese*” sendo o próprio Bispo um de seus principais colaboradores, chegando até mesmo a redigir alguns artigos. Os editores faziam constar um informativo na primeira página em que se afirmava: “Aceitam-se artigos de colaboração, com tanto que não se afastem do nosso programa” (O APÓSTOLO, 1907. P. 1) demonstrando a preocupação dos redatores com a linha editorial de vertente religiosa assumida pelo jornal, para que os textos não se desvinculassem de seu foco inicial.

Os redatores do jornal, tendo Monsenhor Fernando Lopes como diretor principal durante o período, de certa forma, ultramontano de sua redação, lançam *O Apóstolo* dentro do cenário da imprensa piauiense, auto descrevendo-o como “[...] elemento de ordem, paz e prosperidade [...] o leal defensor de sua fé inquebrantável.” (O NOSSO aparecimento. 1907. P. 1). Já em seu editorial, é colocado como um braço da Igreja na luta para manter a ordem em uma sociedade refém do avanço de pensamentos “malévolos” que usam as ideias de ciência, progresso e mundo moderno, para afastar a população de Deus e da Igreja.

Nesse contato inicial com o leitor, a redação do jornal traz, em seu editorial, os objetivos que regem a montagem e circulação do periódico, nos possibilitando perceber a disponibilidade da instituição para com a ordem cívica, zelando por seus fiéis de maneira patriótica, com olhar atento às novas gerações, consideradas mais propensas às modernas maneiras de pensar. Além disso, pode-se perceber a militância em sua fala institucional reverberada no artigo. A Igreja impõe-se como a responsável pelo pastoreio da sociedade, conduzindo os fiéis ao caminho voltado para Deus. A Igreja era portadora de um dispositivo discursivo capaz de manter o ordenamento social. Assim, podemos compreender que o periódico visava articular a conciliação de um sentimento patriótico,

a defesa do progresso nacional e do Estado, com os princípios e dogmas da religião e da fé (PINHEIRO, 2001. P. 54).

[...] Os nossos intuitos? São eles: Trabalhar pelo bem da Pátria Piauiense, tornar conhecidos os benéficos frutos dessa Religião santa, cujas bênçãos superabundantes, caindo sobre a geração nova que surge e em todos os corações, sem distinção de classe e posição, unificando-os pelo mesmo sentimento, trarão as vantagens inconcussas da fé, abrindo as portas dessa grande escola, cujo preceptor é o Maior dos Sábios. [...] Com o Evangelho no peito, na destra a Cruz gloriosa de Jesus, e os olhos voltados para Deus, abriremos rota em busca das grandes conquistas, pelo bem, pela verdade e pela justiça e o nosso Lábaro terá esta divisa: pela Pátria e pela Religião[...] (NOSSO aparecimento. O Apóstolo. 1907. P. 1)

Diante de propostas reverberadas na sociedade através dos jornais católicos, numa tentativa de classificação dos temas mais abordados n'*O Apóstolo*, ao menos até 1909-1910, chegamos a cinco grandes grupos: 1) artigos de caráter divulgador, em que são noticiadas as celebrações ritualísticas, festividades, realizadas pelo bispo e pelo clero local; 2) artigos relacionados à formação do laicato e do clero católico. Subdividindo essa categoria em artigos que fazem menção às escolas religiosas, seminários, catecismos; 3) artigos relacionados às associações leigas, que mantem os fiéis nas obras da Igreja; 4) artigos relacionados à disciplinarização dos corpos familiares, ditando os papéis de cada componente da família nuclear; 5) artigos relacionados a críticas ao mundo moderno e às ideias de secularização, como por exemplo, críticas ao protestantismo, anticlericalismo, laicismo, e à própria modernidade.

Inicialmente nota-se a constante divulgação da presença do bispo, e de seus clérigos, nos municípios interioranos, através das visitas pastorais⁹, reverberada nas colunas do jornal como traço ultramontano que remonta à necessidade da Igreja em capilarizar ainda mais a sua presença, sanando a falta que a instituição fazia nos recantos mais afastados das províncias durante o século XIX. Durante os dois primeiros anos de circulação do jornal foram noticiadas mais de 60 movimentações pastorais, tanto pelo interior do Estado, quanto para outras unidades da federação, na intenção de levar as discussões clericais até onde houvesse necessidade. Noticiavam-se as viagens dos

⁹ Incursão clerical católica a regiões de difícil acesso praticando a catequese e oferecendo os sacramentos aos que não podiam frequentar as igrejas com constância. As visitas pastorais também serviam para que o bispo cumprisse o papel de vigilante dos párocos e dos leigos. Ver: REDUSINO, 2019.

cônegos Fernando Lopes, Joaquim Lopes, Raymundo Gil, e Bianor Aranha, além das movimentações do Bispo Diocesano, D. Joaquim de Almeida, além da divulgação dos resultados, em números, dos serviços prestados em desobrigas:

E estava terminada a visita; e nesse apanhado que fizemos, apanhado ligeiro e sem as minuciosidades todas da viagem, só tivemos em mente dar um agradecimento aos Revdmos. Vigário, aos centros do Apostolado da Oração e ao bom povo dos lugares visitados, registrando de um modo geral a veracidade de seus elevados sentimentos religiosos, e o resultado total dos frutos da segunda visita pastoral do Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Resultado total dos trabalhos: comunhões – 23246; pessoas crismadas – 17760; casamentos legitimados – 477.kk (VISITA pastoral X. O Apóstolo, 1908. P.2)

No segundo grupo que engloba as temáticas mais debatidas temos um conjunto de artigos e publicações referentes à formação dogmática, seja através da educação civil religiosa, divulgando as escolas confessionais, seja através da educação clerical, por intermédio dos seminários, ou seja através das catequese. Materializando um marcante traço ultramontano, contabilizamos, aproximadamente, 37 artigos que dizem respeito à educação civil, anunciando a construção de colégios religiosos, o início do período de matrículas, discutindo sobre o papel e a atuação dos professores no direcionamento dos alunos, além da divulgação de seus bons resultados, servindo como propagandista do ensino de cunho religioso, para criar, desde a juventude, um pensamento que atrela ciência aos desígnios divinos. Já em sua primeira edição, é noticiada a obtenção de prédios para a instalação de escolas confessionais em Parnaíba, um prédio para o colégio de meninas e dois prédios para o colégio de meninos:

Alegra-nos saber que na florescente cidade de Parnaíba há dois prédios (sobrados) obtidos por sua Excia. Revdmo. Sr. Bispo Diocesano, destinados ao Colégio de meninos. Prédios bem confortáveis, já preparados, tendo as acomodações adaptadas ao fim a que se destinam. Além destes mais um outro acaba de ser obtido, afim de nele ser instalado o Colégio de meninas.

[...] Sabemos, outro sim, que amanhã no vapor Teresinense seguirá para Parnaíba o Exmo. Sr. Bispo Diocesano, afim de assistir a abertura do dito Colégio, devendo voltar no mesmo vapor. (COLÉGIOS em Parnaíba. O Apóstolo. 1907. P. 1)

Além da divulgação das escolas confessionais (como as escolas teresinenses Sagrado Coração de Jesus e Colégio Diocesano) o jornal também tinha espaço para comunicar à sociedade sobre a programação dos mencionados educandários, o período

de férias, início das matrículas, a cartilha de seu ensino. Ao passo em que combatia as escolas laicas, *O Apóstolo* também reverberava discursos sobre o magistério e sobre como deveria atuar o professor, aliando o conhecimento científico ao conhecimento religioso.

Antes de tudo nos seja permitido advertir que, para haver boa direção na arte de instruir e melhor efeito, lhe deve presidir a religião, fonte de toda moralidade, antídoto, do vício e bálsamo celeste. (O MAGISTÉRIO. O Apóstolo. 1907. P. 2)

[...] Quando o mestre conseguir afastar os jovens desta meia ciência tão superficial e fofa, que os velhos filósofos das *priscas eras* envergonhados penderem as frentes gotejando lágrimas, então sim, já não serão raros os sábios, já o gênero humano poderá fabricar gênios. (O MAGISTÉRIO. O Apóstolo. 1907. P. 3) [grifos do autor].

Não só a educação civil era alvo das publicações feitas nas páginas d'*O Apóstolo* mas também a formação dos clérigos. Um dos traços de atuação ultramontana é, justamente, direcionar uma atenção especial aos seminários, no intuito de formar padres mais conservadores. D. Joaquim, bispo diocesano no Piauí, não se desviava de tal prerrogativa, e isso era exposto em publicações d'*O Apóstolo*, ao se publicar, a quantidade de alunos matriculados no Seminário¹⁰. Tivemos acesso, através da leitura do periódico, à grade curricular do Seminário Diocesano, no ano de 1907, na qual vemos a presença, majoritária, de disciplinas voltadas à formação da espiritualidade dos alunos.

Padre Constantino Boson, Teologia Dogmática; Cônego Raymundo Gil, Teologia Moral, Pastoral, Liturgia; Padre Alfredo Pegado, Direito Canônico e Concílio; Cônego Fernando Lopes, Escritura Sacra e História Sagrada; Padre Jefferson Urbano, Eloquência Prática; Henrique Sambrock, Filosofia; Padre Jefferson Urbano, Curso de Religião. (PROFESSORES do seminário. O Apóstolo. 1907. P. 4)

Para pensarmos o terceiro grupo das principais temática, revisitemos o historiador Mauro Dillmann Tavares, que afirma que o ultramontanismo implicando suas estratégias de ação sobre a população, acabou por lançar mecanismos que desqualificavam as práticas ritualísticas tradicionais da população, o que acabou por acometer as Irmandades, que segundo o autor, não eram alvo direto de proibição pela Igreja, mas que acabaram sufocadas pela falta de incentivo eclesiástico (TAVARES, 2007. p. 120-121.), ao passo que, se divulgavam com veemência, as atividades das novas sociedades leigas, como o Apostolado da Oração ou a Sociedade Vicentina. De acordo com o historiador Robson

¹⁰ Em 1907, o número total de discentes era de 72 alunos, divididos entre teólogos (9), filósofos (12) e preparatorianos (51). O APÓSTOLO, Teresina, ano 1, n. 32, p. 4, 22 dez. 1907.

Gomes Filho, tendo, o catolicismo ultramontano, um caráter antimoderno, os tradicionalismos populares são abraçados, visando a sustentação da Igreja em tal momento de crise, e institucionalizados, substituindo o caráter secular e leigo, por algo clericalmente controlado (GOMES FILHO, 2019. p. 103.) Na edição de 24 de novembro de 1907, *O Apóstolo* descreve a falta de apoio em relação as Irmandades, por parte dos bispos, como D. Joaquim, cuja intenção era trazer para os grupos de leigos os cuidados da diocese, normatizando-os.

Recebemos o ‘compromisso de reorganização das Irmandades na diocese do Piauí revogando todas as existentes atualmente.’ O Exmo. Bispo Diocesano lembra que nenhum membro das Irmandades pode pertencer a seitas ou sociedades secretas condenadas pela Igreja [...]. (DISSE. O Apóstolo. 1907. P. 3)

Adentrando o quarto grupo das principais temáticas abordadas, antes da virada editorial d’*O Apóstolo*, nos deparamos com artigos que refletem o pensamento da Igreja com relação aos papéis de gênero no meio social, principalmente em âmbito familiar, para que cada componente da família nuclear, estruturada no exemplo da Sagrada Família, pudesse contribuir para o bem-estar social e o ganho comunitário espiritual. A Igreja Católica trabalhava, principalmente, nessa perspectiva, a figura feminina, ganhando-as, de modo carismático, para as causas da religião, formando os filhos na instrução religiosa inicial, e direcionando o marido às ritualísticas da Igreja. Segundo o historiador Pedro Vilarinho Castelo Branco:

Para concretizar ações a fim de capturar as mulheres para a causa católica, a instituição efetivou algumas estratégias necessárias, a exemplo da criação e instalação de escolas confessionais, de associações religiosas orientadas ao público feminino e divulgação, por vários meios de discurso prescritivo que definiam os parâmetros comportamentais esperados para a mulher moderna, enquadrada no perfil esperável de uma mulher católica. (CASTELO BRANCO, 2019. p. 154.)

Dentro dessa perspectiva, o jornal *O Apóstolo* comunicava-se com o público feminino na intenção de definir padrões de comportamento que as fiéis deveriam ter. Para Áurea Pinheiro o espaço feminino, no domínio público, era extremamente reduzido, devendo a mulher, se manter longe dos interesses que diferissem dos planos familiares. “Era interessante uma educação voltada para o polimento sociocultural das mulheres” (PINHEIRO, 2001, p. 89.), ou seja, a mulher era disciplinada, em âmbito educacional,

para voltar-se ao lar e saber portar-se diante de outros grupos sociais. Tal característica é perceptível ao se analisar, por exemplo, a primeira edição do periódico, quando, de maneira bastante sutil, o autor comenta os benefícios da educação religiosa católicas para as meninas da cidade de Parnaíba.

[...] Louvamos os esforços dos distintos filhos de Parnaíba que não tem poupado sacrificio e meios a seu alcance, no justo desejo de conseguirem a fundação e abertura de um tão importante estabelecimento de instrução, onde suas filhinhas vão receber a educação e instrução necessárias e indispensáveis a mulher a futura mãe de família e ornamento da Sociedade são [...] (COLÉGIOS em Parnaíba. O Apóstolo. 1907. P.1)

A Igreja ultramontana, na figura da Sagrada Família de Cristo, também se propõe a padronizar as famílias cristãs em seu modelo exemplar de família nuclear “pai, mãe e filhos, imagem da Trindade nas pessoas e na unidade da fé” (COMO DEVE SER. O Apóstolo. 1907. P. 1) sendo esse traço encontrado na Primeira Fase de *O Apóstolo*, como podemos perceber na afirmação a seguir:

Pai e mãe eis o constitutivo da família na sua forma elementar; pai e mãe agindo na alçada de suas forças morais, fazendo o que lhes dita consciência de crentes para que inteligente, ativa, dedicada e escrupulosamente possam formar a alma de seus filhos [...] eis a família na sua forma perfeita. (COMO deve ser. O Apóstolo. 1907. P. 1)

Por fim, chegamos ao quinto grupo de temáticas que mais se repetem no jornal *O Apóstolo* em sua face anterior à virada editorial. Grupo das temáticas voltadas à crítica de uma modernidade secular, reverberando as ideias do *Syllabus* dentro da perspectiva de combate ideológico no discurso ultramontano. O jornal *O Apóstolo*, abrigava com frequência em suas páginas, artigos destinados a criticar as ideias de modernidade, como o ateísmo, a educação laica, o anticlericalismo dos livres pensadores, e ainda, artigos de ataque a outras religiões, como podemos ver, na edição de número 92, onde foram publicadas decisões dogmáticas tomadas pela Igreja no *Syllabus*, com relação às proposições sugeridas pelos modernistas:

[...] LVII – A Igreja mostra-se inimiga dos progressos nas ciências naturais e teológicas.

[...] LXIII – A Igreja mostra-se incapaz de defender eficazmente a moral evangélica, porque adere obstinadamente as doutrinas imutáveis, que não podem conciliar-se com o progresso moderno.

LXIV – O progresso das ciências exige que reformem os conceitos da doutrina cristã sobre Deus, a Criação, a Revelação, a Pessoa do Verbo Encarnado e a Redenção.

LXV – O catolicismo atual não pode harmonizar-se com a verdadeira ciência a não ser que se transforme num catolicismo sem dogma, isto é: num protestantismo largo e liberal. (SYLLABO. O Apóstolo. 1909. P. 1-2)

O Apóstolo saiu de circulação em 1912 após o empastelamento de sua tipografia e suas máquinas jogadas ao rio. Depois de cinco anos de publicação, seu perfil editorial passou por mudanças editoriais, com relação ao foco de suas discussões, no entanto, mesmo diante de mudanças nos discursos apresentados em seus artigos, onde a partir de 1910 se direcionavam falas mais partidárias e políticas, as motivações que levavam a essas discussões continuaram religiosas e conservadoras, onde os autores permaneceram exigindo a manutenção de uma sociedade tradicional.

CONCLUSÕES FINAIS

No decorrer de suas publicações, *O Apóstolo* se fez palco de uma série de artigos que materializavam o pensamento eclesial provindo das discussões apresentadas pelo *Syllabus* em suas respostas aos erros da modernidade. Podemos perceber a materialidade desse pensamento na presença de artigos onde se criticavam determinadas ideias modernas, ao se afirmar que “a falsa ciência produz ateus, a verdadeira prostrava o homem perante a Divindade”. (PENSAMENTOS insuspeitíssimos. O Apóstolo. 1907. P. 1) e ao buscar moldar o cotidiano cristão, na intenção de materializar sua presença pelos costumes do social.

Diante de nossa pesquisa pudemos perceber que, utilizando-se das tecnologias, como a imprensa, as universidades, e outras, a Igreja procurou desenvolver estratégias para manter-se influente em meio social, assim como foi feito durante seus séculos de duração, de maneira reacionária ao avanço da modernidade, mostrando-se como a camaleônica instituição que é.

Referências bibliográficas:

CAES, A. L. **As portas do inferno não prevalecerão**: a espiritualidade católica como estratégia política (1872-1916). 2002. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

CASTELO BRANCO, P. V. **As estratégias discursivas católicas e a implementação de modelos femininos modernos na Teresina do início do século XX.** In: CASTELO BRANCO, P. V.; CERQUEIRA, M. D. F. (Org.) **História, catolicismo e educação.** Teresina: EDUFPI, 2019. P. 153-181.

GOMES FILHO, R. R. **Os missionários redentoristas alemães e as expectativas de progresso e modernização em Goiás (Brasil, 1894-1930)** Tese (Doutorado em História) – 2018.

GOMES FILHO, R. R. **Kulturkampf: A Igreja Católica e a construção da modernidade e nação alemã no século XIX.** Curitiba: CRV, 2019.

LAGRÉE, M. **Religião e Tecnologia: a benção de Prometeu.** Tradução Viviane Ribeiro. – Bauru, SP: EDUSC, 2002.

PINHEIRO FILHO, C. **A história da imprensa no Piauí.** 3 ed. Teresina: Zodiaco, 1997.

PINHEIRO, Á. da P. **As ciladas do inimigo: as tensões entre clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

REDUSINO, J. de J. **No caminho de O Apóstolo: imprensa católica, História, identidades e representações culturais do catolicismo no Piauí (1907-1912).** 2019. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

SANTIROCCHI, Í. D. **A Igreja e a construção do Estado no Brasil Imperial.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27. 2013, Natal. *Anais* [...]. Natal: UFRN/ANPUH, 2013.

SILVA, B. M. CASTELO BRANCO, P. V. **O Jornal O Apóstolo no cenário da imprensa do Piauí no início do século XX.** In: CASTELO BRANCO, P. V.; QUEIROZ, Teresinha. (Org.) **Páginas impressas: história, imprensa e política do Brasil.** São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

TAVARES, M. D. **Irmandades religiosas, devoção e ultramontanismo em Porto Alegre no bispado de Dom Sebastião Dias Laranjeiras (1861-1888).** Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007. p. 120-121.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo, Martin Claret, 2013.